



Setembro 2020

III Encontro Regional

Os desafios para o ano letivo 2020/21

- Documentos enquadradores e decisões da UO
- Recuperar que aprendizagens?
- Avaliar (para) as aprendizagens
- Metas do ProSucesso
- Planos de Ação Estratégica
- Ação concertada em 7 UO

Desafios decorrentes do E@D

- **Consolidar a cooperação que se construiu em E@D:**
 - entre docentes;
 - entre alunos;
 - com EE;
 - com a comunidade.
- **Construir autonomia.**
- **Capitalizar as potencialidades das ferramentas digitais na implementação de metodologias ativas de aprendizagem:**
 - num contexto de E@D, mas também
 - no ensino presencial.
- **Diagnosticar, recuperar e consolidar aprendizagens;**
- **Gerir o currículo para responder ao(s) diagnóstico(s) feito(s) em contexto.**
- **Privilegiar a avaliação formativa e a qualidade do *feedback*.**

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Aprendizagens Essenciais / Programas e Metas Curriculares

Projeto Educativo

Projeto Curricular de Escola / PAA Articulação vertical e horizontal

Critérios gerais de avaliação e Perfis de Aprendizagens Específicas

Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola

Plano de Promoção do Sucesso Escolar da UO / Plano de Ação Estratégica

...

- **A aprendizagem durante o E@D:**
 - Consolidação?
 - Avanço no currículo?
 - Com que qualidade?
- **Quando verificar o que se aprendeu?**
 - De forma contínua, ao longo do ano letivo, sempre que relevante.
- **Para quê?**
 - Para promover a transição para as aprendizagens subsequentes, numa lógica de continuidade, progressão e complexificação crescente.
 - Para que todos os alunos, tendo por base o trabalho realizado no ano letivo 2019/2020, adquiram as aprendizagens estruturantes previstas.
 - Para atenuar desigualdades que foram agudizadas com o E@D.

- **Que aprendizagens recuperar?**

- as aprendizagens consideradas estruturantes, indispensáveis e significativas em cada disciplina:
 - Que competências (PA)? Que conhecimentos e capacidades (AE)?
 - Destas, as aprendizagens não concretizadas que possam vir a impedir o aluno de realizar as aprendizagens previstas para o ano de escolaridade em que se encontra.

- **Não esquecer...**

- Alunos em início de ciclo:
 - Os docentes devem conhecer o ponto de partida dos alunos:
 - articulação efetiva entre ciclos.
- Alunos que mudaram de professor:
 - Que informação forneceu o docente anterior?
- Alunos do ensino secundário:
 - Este nível de ensino integra a escolaridade obrigatória;
 - Importância de se promover estratégias que permitam a todos aprender.

- **Evitar testes de diagnóstico formais**
 - Dão muito trabalho, mas tendem a ser pouco consequentes nas opções que se tomam ao longo do ano.
- **Apostar no diagnóstico passo a passo, quando necessário**
 - É mais útil para o professor, porque dá o retrato do desempenho dos alunos no momento em que ele é necessário.
 - Mais facilmente mobiliza os alunos para a superação das dificuldades, porque ocorre no momento em que precisam de aplicar esses conhecimentos e capacidades.

- **Estratégias de ação**
 - **Ao nível da escola:**
 - **Ação concertada entre os órgãos/estruturas pedagógicas** (conselho pedagógico, conselhos de turma, de núcleo e de diretores de turma, equipa ProSucesso...):
 - **Monitorizar** permanentemente os desempenhos dos alunos e acautelar a resposta às necessidades;
 - **Ajudar** os grupos / os CT / os docentes com mais dificuldades na gestão do currículo e na recuperação de aprendizagens;
 - **Prever e gerir dinâmicas organizativas** para promover / reforçar/ consolidar as aprendizagens estruturantes;
 - **Resolver as situações em CT e grupo disciplinar** – os alunos são de todos os docentes e da escola;
 - Evitar a todo o custo a tentação de dar tudo o que ficou para trás e o que se definiu para o presente ano – **gestão do currículo**.

- **Capitalizar medidas existentes no currículo:**
 - 1.º ciclo:
 - Gestão do currículo pelo docente titular de turma, para reforço de determinadas componentes do currículo;
 - Parceria entre os docentes titulares de turma e os Prof DA de Matemática, os Professores Especialistas de Leitura e outros docentes de apoio;
 - Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA) e Estudo Integrado – 1.º e 2.º anos.
 - 2.º e 3.º ciclos:
 - 7.º e 8.º anos:
 - existência de mais um tempo semanal do que na matriz curricular nacional a Português e Matemática;
 - 9.º ano:
 - Crédito letivo a Português e Matemática;
 - Atividades de Apoio à Aprendizagem;

- **Ao nível dos grupos disciplinares e dos CT:**
 - **Implementar dinâmicas de aprendizagem ativa que promovam:**
 - a **autonomia**, cerne de uma aprendizagem sustentada e que se revelou imprescindível em contexto de E@D;
 - o **trabalho prático e experimental**;
 - a **aprendizagem cooperativa**, quando possível, nomeadamente através de ferramentas digitais e no respeito pelas normas sanitárias em vigor;
 - a realização regular de **pequenos balanços e de sínteses explícitas** do que se trabalhou/aprendeu;
 - a **diferenciação pedagógica**, preferencialmente assente nos processos;
 - a **diversificação de tarefas** (de aprendizagem e de avaliação);
 - ...

- **Referencial da ação docente**

- **Processo de ensino e aprendizagem:**

1. Gere o currículo de modo a proporcionar a todos os alunos o direito à qualidade das aprendizagens;
2. Diversifica estratégias e recursos, criando condições para que os alunos se envolvam ativamente nas tarefas da aula;
3. Propõe atividades (desafiantes) que promovam a autonomia, o pensamento crítico, a resolução de problemas, a integração das TIC e o desenvolvimento das competências sociais e cívicas;
4. Apoia os alunos de vários níveis de desempenho, principalmente os que revelam dificuldade, de modo que todos progridam nas suas aprendizagens.

- **Referencial da ação docente**

- **Processo de avaliação:**

1. Avalia os alunos em linha com o trabalho desenvolvido;
2. Diversifica estratégias e instrumentos em função do perfil dos alunos;
3. Fornece informação relevante (e atempada) para que os alunos possam melhorar o seu desempenho;
4. Avalia sumativamente (com rigor e transparência) em função de uma análise global do desempenho e progresso dos alunos.

- **Avaliar para quê?**
 - Melhorar a qualidade das aprendizagens (em detrimento da mera seriação dos alunos).
- **Como?**
 - **Implementando dinâmicas de avaliação pedagógica:**
 - Formativa e sumativa;
 - Assente na diversificação de tarefas que abranjam a diversidade das aprendizagens previstas;
 - Que promovam pequenos balanços regulares sobre o estado de aprendizagem dos alunos;
 - Que deem *feedback* de qualidade e atempado ao aluno sobre o que já sabe e o que tem de melhorar face às aprendizagens previstas.

- Valorizando, nas práticas de avaliação e durante o processo de aprendizagem, a avaliação formativa:
 - Enquanto **bússola que orienta o processo de ensino e aprendizagem**: recolhem-se dados que ajudam alunos e professores a reorientar o seu trabalho no sentido de identificar as aprendizagens ainda não conseguidas, *o que e como* melhorar;
 - Exprime-se por meio de apreciações (escritas ou orais) que descrevem o desempenho do aluno face ao desempenho esperado.

- Implementando uma avaliação sumativa rigorosa traduzida, para além da classificação, num juízo de valor globalizante:

✓ De *O aluno merece o nível 3, porque teve média de 62%.*

para

*O aluno merece o nível 3, porque **conhece os factos** essenciais dos **períodos históricos estudados**, mas **interpreta** ainda com muitas **incorreções as fontes documentais**; **produz sínteses** mobilizando **informação adequada** mas com uma **perspetiva generalista sobre as problemáticas apresentadas**.*

- **Definindo critérios de avaliação que:**
 - **Consensualizam**, no grupo disciplinar/escola, a partir dos referenciais curriculares (PA e AE), **o que se pretende que os alunos aprendam e saibam fazer** num ano de escolaridade ou ciclo, no ensino básico, e em cada ano de escolaridade no ensino secundário;
 - **Constituem um referencial** de avaliação **comum**, partilhado por todos os intervenientes (princípio da transparência);
 - **Orientam** o esforço de todos na consecução dos objetivos de aprendizagem previamente partilhados;
 - **Ligam o currículo à vida**, aos desafios da sociedade do conhecimento.

- **Utilizando o potencial formativo das rubricas de avaliação:**

O que são rubricas de avaliação (Perfis de Aprendizagens Específicas):

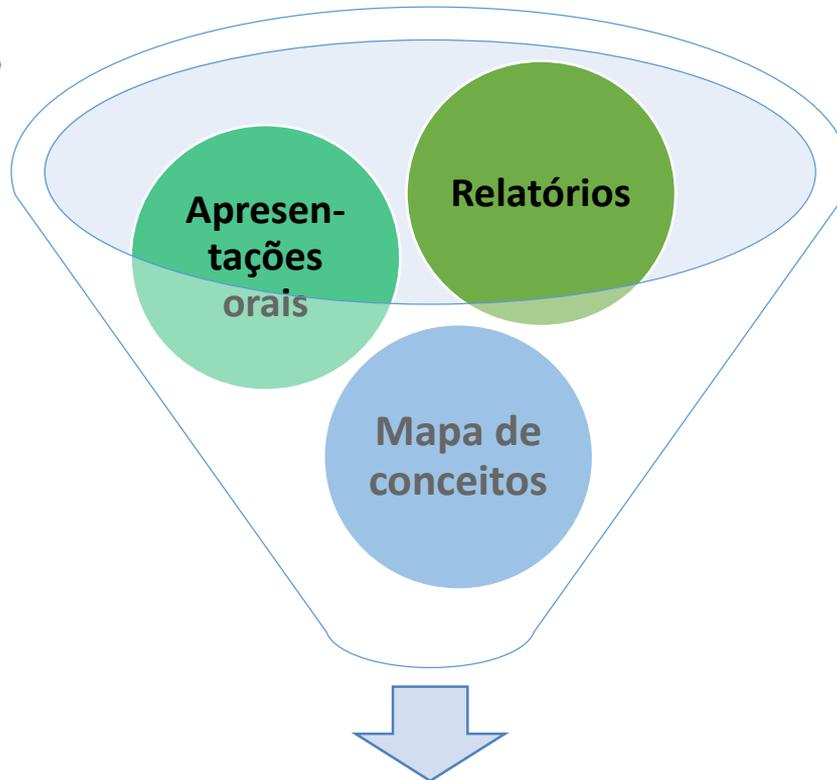
- Matriz com critérios e respetivos indicadores de qualidade de desempenho.
- Cada um dos critérios/níveis de desempenho é descrito de forma suficientemente clara, para que o seu uso torne possível ajuizar ou refletir sobre o progresso obtido em relação aos objetivos mais importantes.
- Trazem mais transparência à avaliação e orientam de forma mais precisa a autorregulação da aprendizagem – o aluno sabe o desempenho esperado e consegue situar o seu desempenho nos vários níveis descritos, percebendo o que já faz bem e o que terá de melhorar.

Exemplo de Perfil de Aprendizagem Específica / rubrica de avaliação longitudinal

Escala Critério	Muito Insuficiente	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio de conceitos	<p>Não aplica ou aplica conceitos de forma totalmente incorreta.</p> <p>Não relaciona conceitos ou relaciona, mas sem pertinência.</p>	<p>Aplica, sem rigor e correção a maior parte dos conceitos.</p> <p>Relaciona com pouca pertinência a maior parte dos conceitos, e não o faz em situações novas, mesmo quando apoiado.</p>	<p>Aplica, com algum rigor e correção a maior parte dos conceitos.</p> <p>Relaciona a maior parte dos conceitos com alguma pertinência, embora em situações novas possa necessitar de apoio.</p>	<p>Nível Intermédio</p> <p>Ou</p> <p>globalmente com rigor e correção</p> <p>quase sempre com pertinência,</p>	<p>Aplica com rigor e correção os conceitos.</p> <p>Relaciona conceitos com pertinência, mesmo em situações novas.</p>

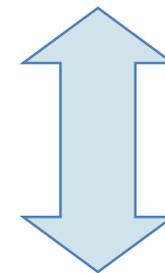
Perfis de Aprendizagens Específicas (rubricas longitudinais) e rubricas de tarefa

Exemplo:



<https://view.genial.ly/5ebf2d0e8e243b0d5a32fadb/guide-rubricas>

Rubricas de tarefa



Domínio de conceitos

Rubrica longitudinal

A transformação necessária

- Não limitar a avaliação aos números, mas à explicitação do que o aluno tem de aprender, o que já é capaz de fazer e o que tem de fazer para melhorar.
- Transformar a avaliação num procedimento mais transparente e criterial, previamente partilhado com os alunos.

Qual é a diferença?

Do Suficiente ao Bom

Tens 65% - faltam só 5 pontos.

Tens 13 – faltam só 5 décimas.

Já **aplicas** a maior parte dos **conceitos** corretamente, mas ainda não dominas os que dizem respeito a x e y, nem consegues **relacioná-los** em situações novas sem ajuda. Tens de **rever os documentos de apoio** a, b, c e **fazer as tarefas** w, y, z.

Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar

- **Três eixos de ação prioritária:**
 - ✓ Qualidade das aprendizagens;
 - ✓ Desenvolvimento profissional;
 - ✓ Mobilização da comunidade educativa.
- **Decisões da escola quanto a:**
 - ✓ Perfil de sucesso em cada disciplina;
 - ✓ Cultura de trabalho em sala de aula (presencial e à distância);
 - ✓ Trabalhos de casa;
 - ✓ Escola e sala de aula - espaços de respeito mútuo (os espaços de aprendizagem - na escola e à distância).
- **Visão concelhia da educação.**
- **Metas para 2020 e 2025.**

**Melhorar a qualidade das aprendizagens,
privilegiando uma cultura de trabalho em sala de aula.**



Melhorar as taxas de transição e de conclusão

Frequência da educação pré-escolar	Taxas (em %)				Metas (em %)	
	15/16	17/18	18/19	19/20	20/21	25/26
- Crianças com 3 anos	70,4	74,1	80,2	-	> 75	> 85
- Crianças com 4 anos	88,3	96,7	96,7	-	> 95	100
- Crianças com 5 anos	100,0	100,0	100,0	-	100	100

Ensino básico (ensino regular)	Taxas (em %)				Metas (em %)	
	15/16	17/18	18/19	19/20	20/21	25/26
- Taxa de transição do 1.º CEB	91,5	93,3	93,5	96,9	> 90	> 95
- Taxa de transição do 2.º CEB	90,4	92,6	93,4	98,0	> 86	> 95
- Taxa de transição do 3.º CEB	85,1	87,5	88,0	94,2	> 80	> 90
- Taxa de conclusão do ensino básico (incluindo a formação vocacional/profissionalizante)	82,4	89,3	88,3	-	> 80	> 90

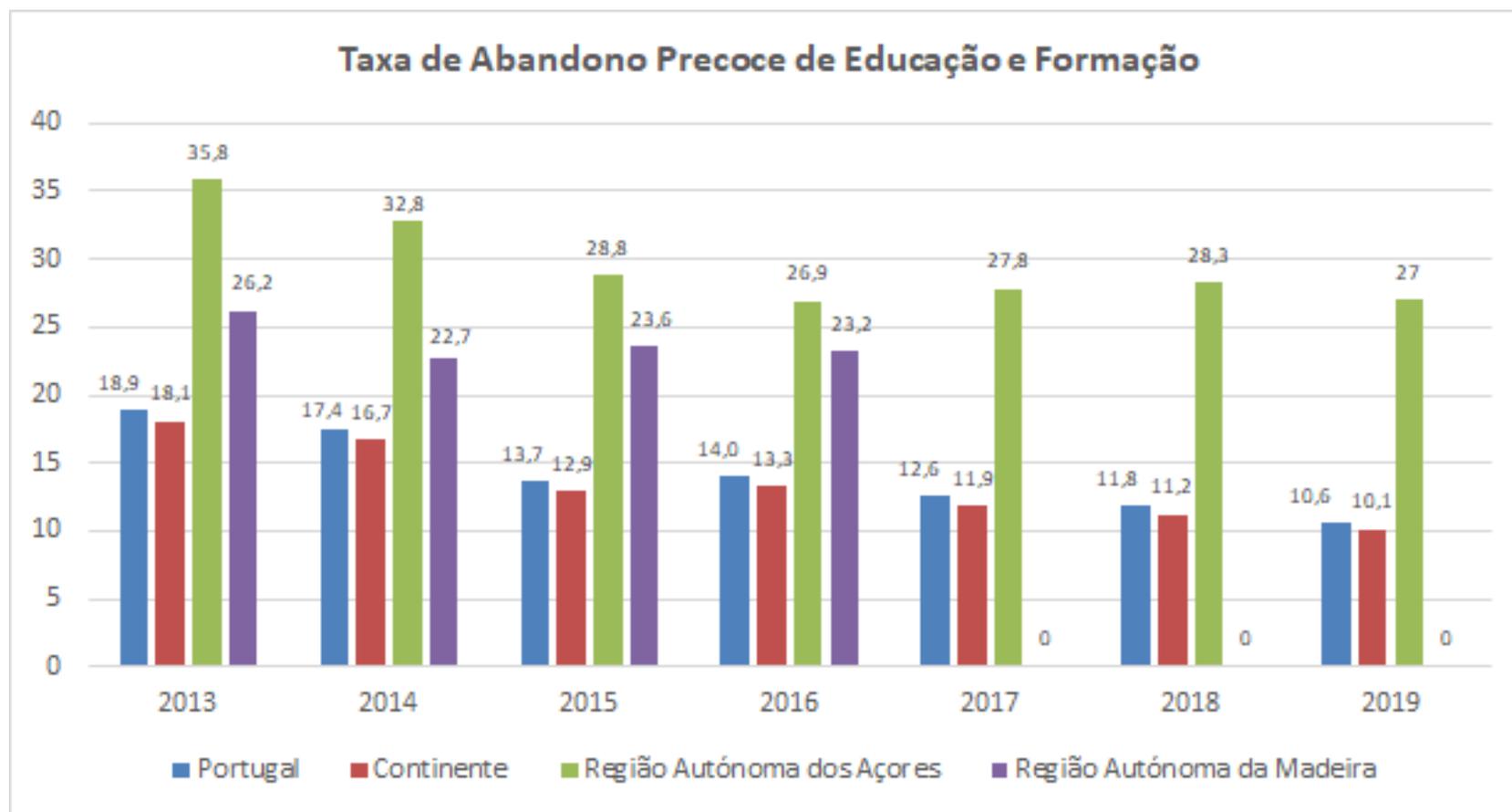
Ensino secundário	Taxas (em %)				Metas (em %)	
	15/16	17/18	18/19	19/20	20/21	25/26
- Taxa de transição (cursos científico-humanísticos)	76,6	78,4	80,1	-	> 75	> 85
- Taxa de conclusão (cursos científico-humanísticos, científico-tecnológicos, profissionais e profissionalizantes)	69,7	74,1	78,7	-	> 73	> 85

O ensino secundário é a última etapa da escolaridade obrigatória e faz parte do ProSucesso.

Neste momento, é o nível de ensino com as metas mais desafiantes.

Exige, por isso, uma atenção muito especial.

Reduzir a taxa de abandono precoce da educação e da formação, ou seja, os jovens dos 18 aos 24 anos que não concluíram o ensino secundário e não estão a frequentar nenhum tipo de educação ou formação, formal ou informal.



No plano de promoção do sucesso das escolas básicas integradas, tem de se assumir como objetivo que **todas as crianças, ao concluírem o 4.º ano, são competentes na leitura.**



<http://rrbe.azores.gov.pt/destaque.php?id=75>



Preparação

Monitorização

Implementação



Plano de Ação Estratégica da UO (anual)

- **Até cinco medidas que pretendem resolver problemas estruturantes que são causa do insucesso dos alunos.**
 - ✓ Para cada medida, objetivos, ponto de partida, metas, atividades, preferencialmente centradas na sala de aula, calendarização, monitorização e responsáveis.
 - ✓ No máximo duas páginas por medida.
- **Metas anuais**
- Prever **como concretizar as medidas em contexto de eventual E@D.**



EBS...

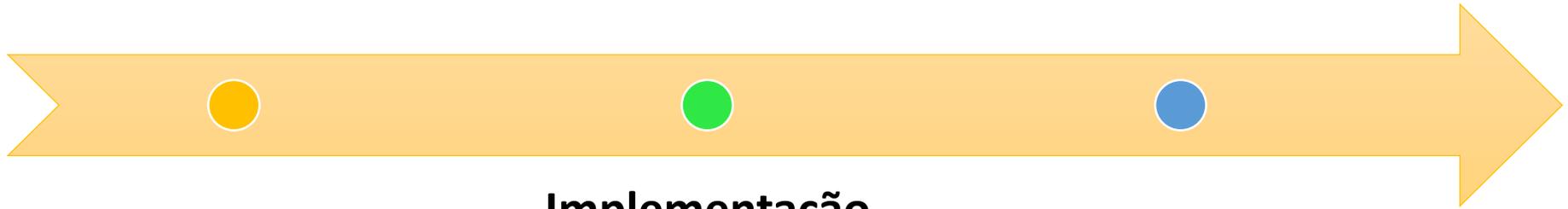
Ano letivo 2018/19

<p>Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)</p>	<p>Elevadas taxas de insucesso na disciplina de Matemática no 5.º e no 7.º ano de escolaridade.</p> <p>Ponto de partida: 5.º ano – 25,7% 7.º ano – 38,6%</p>		
<p>Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)</p>	<p>Melhorar as taxas de sucesso na disciplina de Matemática nos 5.º e 7.º anos de escolaridade.</p>		
<p>Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)</p>	<p>Reduzir em 10 pontos percentuais a taxa de insucesso nos 5º e 7.º anos de escolaridade, na disciplina de Matemática.</p>		
<p>Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)</p>	<p>Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)</p>	<p>Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)</p>	<p>Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)</p>

Claro

Objetivo

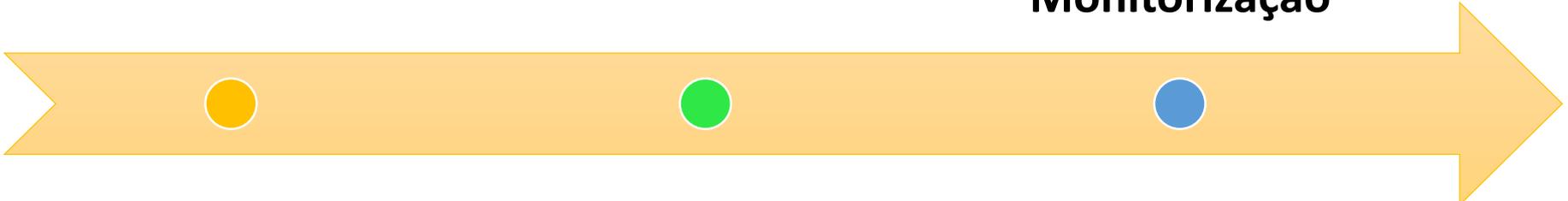
Sintético



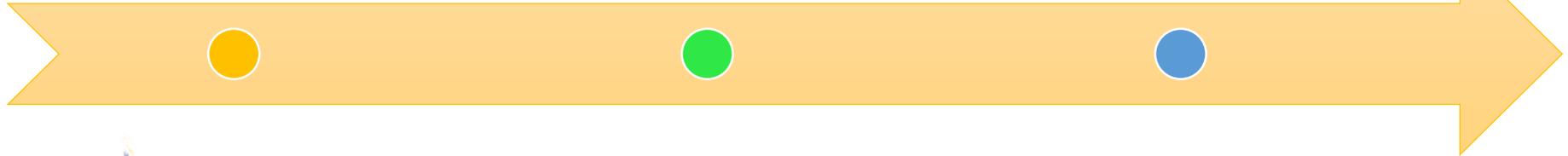
Implementação

- **Assegurar que todos os docentes, os alunos e os encarregados de educação conhecem o PAE da escola:**
 - O corpo docente e o não docente está mobilizado para as **prioridades do PAE?**
 - Os **docentes novos** na escola conhecem essas **prioridades** e os princípios de atuação que a escola definiu?
 - Os **alunos são ouvidos e corresponsabilizados?**
 - Os **pais / encarregados de educação** são **ouvidos e corresponsabilizados?**
 - A **comunidade é chamada a colaborar?**
- Há um clima de **confiança**, de **compromisso** e de **entregajuda?**

Monitorização

- 
- O OE, a equipa ProSucesso e o Presidente do Conselho Pedagógico **acompanham a implementação das medidas e recolhem, de forma regular, informação** necessária junto dos responsáveis por cada atividade.
 - Decorrente das práticas de avaliação intercalar, da **monitorização dos alunos em risco de retenção** e dos resultados dos 1.º e 2.º períodos, reajustar as atividades/ estratégias para alcançar as metas definidas.
 - No fim de cada período, proceder à **monitorização das metas de cada medida** e partilhar as informações/ decisões no CP, nos departamentos e noutras estruturas de gestão intermédia.

Monitorização



Avaliação de Medidas Plano de Ação Estratégica 2018/19

EBS...

Medida	Ponto de partida	Meta proposta	Meta alcançada
Avaliação¹			
Meta atingida			EBS...
Meta parcialmente atingida			
Meta não atingida			
Medida não monitorizada			

Medida	Quando só atingiram a meta proposta parcialmente, não atingiram a meta ou não a conseguiram monitorizar, referir, abaixo, a(s) causa(s) de forma sintética ²

¹ Assinalar com um X.

² Podem referir, ainda, circunstâncias que, embora não previstas no PAE de 18/19, contribuíram para o sucesso das medidas ou impediram a sua concretização.

Monitorização

A título de exemplo:

Medida	Ponto de partida	Meta proposta	Meta alcançada
Aperfeiçoamento da qualidade das aprendizagens na área curricular da Matemática, com especial enfoque nos 7.º e 9.º anos de escolaridade	Taxa de insucesso na disciplina de Matemática no ano letivo 2017/18: 6.º ano – 42% 8.º ano – 39%	Reduzir em 5% a taxa de insucesso, na disciplina de Matemática, nos 7.º e 9.º anos de escolaridade, tendo em conta os resultados obtidos por estes alunos no ano letivo anterior.	Taxa de insucesso na disciplina de Matemática, 1.º período de 2018/19: 7.º ano – 16% 9.º ano – 26%
Avaliação¹			
X	Meta atingida		Contrariamente ao que seria previsível, é o 8.º ano que regista maior taxa de insucesso a esta disciplina – 38%. Estes alunos, no ano letivo anterior (7.º ano de escolaridade), obtiveram uma taxa de insucesso de 22% a Matemática. As atividades descritas no PAE para os 7.º e 9.º anos estão também a ser desenvolvidas no 8.º ano.
	Meta parcialmente atingida		
	Meta não atingida		
	Medida não monitorizada		

Monitorização

ASPETOS POSITIVOS

- Definição de indicadores objetivos e quantificáveis.
- Monitorização quantitativa e qualitativa (descritiva) assente na identificação das conquistas e dos aspetos a melhorar.
- Mobilização dos recursos existentes para as áreas/disciplinas prioritárias (ARR, taxas de sucesso).
- Criação de sinergias entre as lideranças de topo (OE), as lideranças intermédias (CP, equipa ProSucesso, conselho de DT e departamentos/grupos disciplinares) e o SPO.

ASPETOS A MELHORAR

- A avaliação de cada medida deve ter em conta a meta definida (as atividades concorrem para a medida).
- Recolha de dados que permitam a avaliação da medida (ao longo do ano letivo, em tempo útil) e análise crítica com vista à identificação dos aspetos a melhorar.
- Comparação com períodos homólogos e com as metas estabelecidas (20/21 e 25/26) para garantir uma melhoria robusta/consistente.
- A comunicação entre a equipa ProSucesso e os responsáveis pelas atividades, bem como os professores que implementam essas atividades.

- **Que escolas?**

- EBI da Praia da Vitória; EBI da Vila de Capelas; EBI de Angra do Heroísmo; EBI de Rabo de Peixe;
- ES das Laranjeiras; ES Domingos Rebelo; ES Jerónimo Emiliano de Andrade.

- **Em que consiste?**

- Ação de parceria entre as equipas da DRE e cada escola, baseada:
 - na construção de uma política integrada da ação na escola;
 - na concretização por todos de uma visão de escola partilhada;
 - no desenho de soluções pela escola;
 - na contribuição das equipas externas para a capacitação na implementação das mesmas;
 - no envolvimento de parceiros da comunidade.

- **Para quê?**

- Incrementar a experiência desenvolvida em cada uma das UO para **otimizar as estratégias pedagógicas e organizativas** implementadas;
- **Fomentar a partilha** desta experiência com outras escolas;
- **Reforçar o trabalho colaborativo** entre os professores e grupos disciplinares, visando a articulação e a flexibilidade curriculares;
- **Promover uma cultura de autoavaliação** como a melhor estratégia para garantir a qualidade educativa, consolidar a autonomia das escolas e responsabilizar os seus atores;
- **Apoiar os órgãos e estruturas da escola** na reflexão sobre as soluções para melhorar as aprendizagens dos alunos;
- **Envolver os alunos** numa participação mais ativa nas dinâmicas escolares;
- **Contribuir para a mobilização da comunidade educativa** e dos parceiros sociais.



Autonomia e Flexibilidade CURRICULAR

